

# Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.214 - ano 21 | Agosto/Setembro de 2019 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)  
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

## Dia Nacional do Bombeiro Profissional 11 de Setembro - Coimbra



# editorial

Foto: ANBP



Por Fernando Curto, Presidente da ANBP

## Não paramos!

Desculpem-me o desabafo: isto de ser dirigente associativo dos bombeiros dá muito trabalho. Muito mesmo! Posso começar pela agenda sindical: reuniões, plenários e visitas, para tomar conhecimento, de perto, do que se passa nos quartéis, de norte

a sul do país, e nas ilhas dos Açores e Madeira. Sim, a ANBP e o SNBP estão em todo o país e nós, a direcção nacional, procura estar (sempre que possível e necessário) junto dos nossos dirigentes dos Sectoriais Regionais, junto das autarquias, dos Comandantes, com propostas, alertas, denúncias, sempre na defesa dos

Bombeiros Profissionais.

E posso continuar pela agenda oficial: reuniões e negociações com os Ministérios (sobretudo da Administração Interna, Finanças - Administração Pública, Trabalho e Segurança Social), com as autarquias, com os deputados no Parlamento de Lisboa e nos Parlamentos Regionais.

A par disto, há a profissão de bombeiro. Sim, que no meu caso significa fazer turno de Chefe de Operações Permanente no Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa.

Sim, porque nós somos dirigentes associativos e somos bombeiros, sempre que nos é permitido, em termos de disponibilidade de tempo.

E ainda há o tempo para a família e para o lazer, que também precisamos.

Porque venho agora falar disto? Porque, veja-se, já passou mais um ano... e aí está, de novo, o Bombeiro de Elite, em Braga, este ano a bater recorde de inscrições nacionais e internacionais.

E todos os anos, a ANBP e o SNBP organizam encontros e colóquios técnicos, garantem participação em evento (como a Segurex), promovem as inúmeras acções de sensibilização do Zé Baril, entre outras iniciativas.

Com os bombeiros, para os bombeiros. Para a população. Com a Comunicação Social. Com as entidades do sector, nomeadamente a Protecção Civil e Câmaras Municipais.

Não paramos! A “máquina” não pára!

Há um conjunto de elementos que são essenciais para que tudo funcione, tudo esteja pronto a tempo e horas, nos nossos eventos. Dirigentes que dão do seu tempo e esforço, conhecimento e competências, ao serviço da causa dos bombeiros.

Há sempre necessidade de continuar a fazer mais e melhor. Nos eventos e em todos os dossiers que dizem respeito aos bombeiros.

Temos (finalmente) Estatuto Profissional mas ainda há trabalho a fazer.

Temos eleições regionais e legislativas à vista e é preciso estarmos atentos ao que prometem os partidos políticos para os bombeiros e protecção civil. E também garantir que o próximo governo não volta atrás com o que foi, entretanto, conquistado.

Tudo isto implica tempo, preparação, deslocações, argumentação, avaliação, planeamento. Implica prioridades e perspectivas de vida.

Mas não paramos. Nem desistimos



### Mais

Inauguração do novo quartel dos Bombeiros Sapadores de Viseu, no dia 24 de julho, aquando da celebração dos 192 anos de existência.

A pouco mais de um mês da prova Bombeiro de Elite, somam-se já perto de 800 inscrições. Uma prova que conta com a participação de atletas de várias nacionalidades.

### Menos

Os incêndios que devastaram os concelhos de Mação, Vila de Rei e Sertã voltaram a por em causa a capacidade de combate a incêndios e motivaram desentendimentos entre o poder local e a Administração Interna.

O fogo de Vila de Rei que alastrou a Mação destruiu mais de 9500 hectares, uma área equivalente ao concelho de Lisboa. Várias casas ficaram destruídas.

A Polícia Judiciária encontrou artefactos e três pontos de fogo posto nos incêndios que lavraram nestes três concelhos (ver notícia anterior). Mão criminosa terá estado na origem das chamas.

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em [www.anbp.pt](http://www.anbp.pt) e o nosso Facebook

<b>ficha técnica</b>		
Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais Instituição de Utilidade Pública		
<b>Diretor</b> Filomena Barros	<b>Grafismo</b> João B. Gonçalves	<b>Propriedade</b> Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa Tel.: 21 394 20 80
<b>Diretor-Adjunto</b> Sérgio Rui Carvalho	<b>Paginação</b> João B. Gonçalves	<b>Tiragem</b> 25 000 exemplares
<b>Redação</b> Cátia Godinho Paulo Parracho	<b>Publicidade</b> Gabinete de Comunicação	<b>registro n.º</b> 117 011 <b>Dep. Legal n.º</b> 68 848/93
<b>Fotografia</b> Cab. Audiovisual ANBP	<b>Impressão</b> Gráfica Funchalense	

<b>Alto Risco</b>	<b>cupão de assinatura</b>
Nome: _____	
Morada: _____	
Código Postal: _____	
Profissão: _____	
Telefone: _____ Tlm.: _____	
Email: _____	

# sindicato



Por Sérgio Rui Carvalho, Presidente do SNBP

## Reflexão: nós fizemos! E tu, o que fizeste?

Com as eleições à porta, um novo governo se avizinha e mais uma vez temos que dar início às negociações e à apresentação de propostas para corrigir o que está mal, para melhorar o que está menos bem, para fazer evoluir o sector.

Para isso é necessário que ANBP/SNBP estejam fortes, coesos e disponíveis, numa altura em que somos cada vez mais solicitados pelas entidades e pelos bombeiros para darmos pareceres e esclarecimentos.

Como não somos perfeitos e temos que assumir os nossos erros quando os cometemos, nos últimos anos têm sido identificados vários problemas, sendo o principal a falta de disponibilidade de dirigentes e delegados para reunir e esclarecer os bombeiros e seus associados.

Este problema tem que ser corrigido e todos os que abraçam este grande projeto têm que fazer sacrifícios, sabendo que nesta vida, no espaço de um dia ou menos, passam de “bestias a bestas” conforme o que der jeito aos bombeiros. Mas para esta realidade, a maior parte já está vacinada. Sem trabalho nada se consegue; sem luta séria, objetiva e leal também não. Para isso, temos que estar presentes e não apenas referir que pertencemos à estrutura porque nos dá jeito ou para Curriculum. Não são esses os ideais das nossas instituições nem nunca serão.

**Faço agora um apelo a todos aqueles que prestam serviço por todos os quartéis do nosso país.**

Não podem ficar à espera, sentados, ou a chorar o seu infortúnio como se fosse impossível alterar “o fado da vida de bombeiro”. Têm que vir para a luta, têm que fazer parte da estrutura, têm que dar a cara. Não se podem acobardar em pleno século

XXI e passar o dia a queixarem-se que ninguém faz nada por eles.

Temos que ser nós, em primeiro lugar, a lutar pelo que é nosso e pelos nossos direitos. Se vamos deixar que outros tratem dos nossos assuntos e que falem por nós, estamos condenados à realidade que temos e não saímos da “cepa torta”.

Temos de estar atentos, cada vez mais, ao que se passa à nossa volta agora que, de um momento para o outro, toda a gente se lembrou que nós existimos, que somos importantes, que queremos uma carreira única, que queremos um vencimento e um horário de trabalho dignos, uma aposentação digna. E mais importante

### Não podem ficar à espera, sentados, ou a chorar o seu infortúnio como se fosse impossível alterar “o fado da vida de bombeiro”.

ainda, que somos homens e mulheres que temos contas para pagar ao fim do mês, temos uma vida pela frente e queremos dar o melhor aos nossos filhos e que não pagamos contas com voluntariado, ou com ordenados baixos, ou com vencimentos congelados há mais de dez anos.

**É caso para perguntar “Onde estavas no 25 de abril?”**

Os sindicatos são coisas sérias, não devem servir para outros interesses, sejam eles políticos ou individuais, sob o risco da população e daqueles a quem prestamos serviço sentirem que somos apenas “mais do mesmo”.

Quando foi o 25 de abril, em 1974, ANBP/SNBP ainda não tinham sido criados - a ANBP nasceu em 1991 e o SNBP em 1992 - mas desde então, temos marcado presença onde os bombeiros mais precisaram.

Ao contrário do que muitos pensam, a luta não se faz só nas redes sociais. E aqui, lanço mais uma vez um aviso interno para todos os nossos dirigentes: temos que estar junto dos bombeiros e fazer reuniões nos quartéis. Não vamos, como é óbvio, resolver todos os problemas, mas o sindicalismo de secretária /redes sociais só, não chega.

Quando por breves momentos refletimos um pouco sobre os últimos anos de luta, e nas várias acções públicas em que tivemos que marcar presença podemos referir algumas com relevância.

Quem esteve na Figueira da Foz, na luta contra a extinção daquele corpo de bombeiros? Foram ANBP/SNBP. Quem esteve em Santarém na luta para manter o corpo de bombeiros e não ser fundido de uma forma errada nos bombeiros voluntários de Santarém? Foram ANBP/SNBP. Quem esteve em Faro, na luta contra a FOCON e a forma como a mesma colocava os bombeiros sapadores de Faro? Foram ANBP/SNBP.

Quem esteve no Porto contra a alteração do horário de trabalho e a forma como os bombeiros eram tratados? Foram ANBP/SNBP. Quem esteve em Coimbra na luta pelo despacho conjunto para o pagamento do excesso de carga horária aos bombeiros profissionais? Foram ANBP/SNBP.

Quem esteve em Abrantes na luta contra a extinção dos Bombeiros Municipais? Foram ANBP/SNBP.

Quem esteve em Leiria contra a alteração de horário dos bombeiros municipais? Foram ANBP/SNBP. Quem esteve em Setúbal contra a alteração do horário de trabalho e saída do Destacamento em Azeitão, dos Bombeiros Sapadores? Foram ANBP/SNBP.

**Quem fez a primeira e única manifestação com desfile, até hoje, na Madeira, na luta pelos bombeiros sapadores do Funchal? Foram ANBP/SNBP.**

Além destas referências, que se concretizaram com concentrações em frente às câmaras municipais e algumas delas com desfiles, concentrações junto a alguns quartéis, podemos acrescentar dezenas de conferências de imprensa em Viseu, Porto, Faro, Setúbal, Madeira, Coimbra, Figueira da Foz, Braga, Viana do Castelo, entre outras localidades.

Organizámos várias manifestações nacionais na luta pelo estatuto, por uma carreira; na luta pela publicação de um despacho conjunto que permitisse que houvesse promoções, organizámos vigílias e sempre, sempre com um objetivo único de lutar por melhores condições de trabalho, pela nossa dignidade profissional.

Participámos em atividades conjuntas com outros sindicatos, entidades e organizações associativas, sempre na defesa da classe, nunca colocando outros interesses acima disso.

Todos nós sempre participámos e lutámos de cara levantada,

por todos e para todos. Mas como a memória é curta, aquilo que aqui digo pode parecer óbvio para alguns, mas para outros serve apenas para relembrar que nunca estiveram disponíveis para nenhuma destas lutas, nunca quiseram estar presentes, limitando-se apenas, e desde sempre, a falar mal delas e a pôr enclaves e até mesmo alguns deles, se são agora bombeiros, é porque nós fizemos essas lutas e conseguimos que os seus corpos de bombeiros não fossem extintos.

Estes pequenos exemplos que eu referi, não esquecendo a Gala da Bombeiros Portugueses da ANBP, o projeto Zé Baril, Mestre da Protecção Civil, da ANBP, o Dia Nacional do Bombeiro Profissional (11 de setembro), o Congresso Nacional dos Bombeiros Profissionais, o Bombeiro de Elite de ANBP/SNBP, as Jornadas de Prevenção e Segurança na Floresta do Betão, que já têm 28 anos de atividade, não esquecendo o Jornal e a Revista Alto Risco, o anuário dos Bombeiros Portugueses da associação Nacional dos Bombeiros Profissionais e, por último, a página e toda

### Não andamos a brincar aos sindicatos nem a fazer favores políticos a ninguém

a atividade multimédia de ANBP/SNBP são marcas, registos, a nossa história!

**Tudo isto faz uma instituição!**

A ANBP faz parte da Comissão Nacional da Protecção Civil, tem assento nas 18 Comissões Distritais de Protecção Civil e faz parte do Conselho Nacional de Bombeiros.

O SNBP foi o primeiro sindicato no país a assinar um acordo (ACEEP) com uma câmara municipal (Lisboa), um acordo que salvaguarda o horário de trabalho dos bombeiros sapadores (12/24; 12/48), tendo sido aberta a porta para as negociações nas restantes autarquias do país. Foi o único Sindicato que assinou com a Liga dos Bombeiros Portugueses um modelo de acordo para ser aplicado às associações humanitárias de bombeiros e que não vingou, não por nossa culpa, mas por opção das associações.

**Continuamos neste momento a negociar um futuro acordo que apenas depende dos timings da LBP.**

É o Sindicato que tem mais acordos de empresa assinados com AHBV do país. Foi o Sindicato que desde o início nunca deixou cair os profissionais da ANEPC e lutou sempre para que fossem enquadrados como uma força única e na função pública, tendo feito parte da Comissão de Avaliação dos Precários do Estado para este sector.

O SNBP é o único sindicato individual que está a negociar a portaria 10/2010 para os bombeiros dos Açores com a UGT e a CGTP. Este exemplo é bem demonstrativo no

seio dos bombeiros e em especial dos bombeiros açorianos e da sua organização interna, na luta por uma carreira.

Mas nem nada foi, é ou será, um “mar de rosas”. Entre vitórias, derrotas e muita injustiça, tivemos processos disciplinares, processos-crime, fomos constituídos arguidos, fomos apelidados de mensageiros da desgraça, mas o que é um facto é que nunca deixámos de lutar. Vamos continuar a lutar, a apresentar projetos.

Não andamos a brincar aos sindicatos nem a fazer favores políticos a ninguém, como sindicatos de encomenda, e se os bombeiros querem mudança juntem-se à estrutura, venham para a luta, porque ANBP/SNBP não vão parar e muitos daqueles que por cá ainda lutavam estavam cá no 25 de abril dos bombeiros, fizeram o 25 de abril dos bombeiros e não vão cá continuar eternamente a lutar, enquanto outros apenas se lamentam no seu “banco dos marretas”, apontando defeitos a tudo, a falar sempre na primeira pessoa “eu fazia”, “eu conseguia” esquecendo-se que um sindicato e uma associação é o todo que funciona. É o assumir o compromisso para com uma grande família, é não deixar cair um projeto com quase 30 anos e que sempre se pautou pela seriedade e pela luta com objetivos bem definidos, onde a palavra desistir não faz parte do seu léxico.

**Quando eu entrei para os bombeiros, ANBP/SNBP já existiam; quando sair dos bombeiros, vão continuar a existir.**

Participei em muitas lutas com todo o empenho e sempre de cabeça erguida, não defendo e nunca irei defender o “dividir para reiniciar”, porque olhando à nossa volta para outras classes profissionais, está mais do que demonstrado que quanto mais divididos estivermos, mais difícil é vencermos e conseguirmos fazer vingar os objetivos de toda uma classe.

**É fácil falar na primeira pessoa e no “eu”! O que “difícil é falar no coletivo e no “nós”!**

Os sindicatos servem para ajudar aqueles que mais precisam e para defenderem os direitos de todos os trabalhadores.

Se os bombeiros não estiverem atentos e continuarem a ir no discurso falso, demagogo e por vezes populista e com interesses ocultos, em que só mais tarde os bombeiros se apercebem que foram usados, corremos o risco de não ter valido a pena o “25 de abril nos bombeiros” no âmbito do associativismo e sindicalismo, que para mim aconteceu quando foram criados a ANBP e o SNBP - um marco na história dos bombeiros portugueses.

“Pardais há muitos” e não deixemos morrer aquilo pelo que milhares de bombeiros lutaram até hoje. Temos essa obrigação na história dos bombeiros.

# 11 de Setembro



## Coimbra recebeu Dia Nacional do Bombeiro Profissional

A cidade de Coimbra recebeu no dia 11 de Setembro a cerimónia do Dia Nacional do Bombeiro Profissional, promovido pela Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais.

No Convento de São Francisco estiveram cerca de duas centenas de bombeiros profissionais de Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Nova de Gaia,

Coimbra, Santarém, Setúbal, Faro, Olhão, Vila Real de Santo António, Loulé, Ponta Delgada, Madalena do Pico, Lajes do Pico, Santa Cruz da Graciosa, Santa Cruz das Flores.

A cerimónia ficou marcada pela intervenção do vereador da Câmara Municipal de Coimbra, que tutela os bombeiros e a proteção civil, Jorge Alves, em representação do Presidente da Câmara Municipal de Coimbra.

O responsável congratulou-se com a escolha da cidade para acolher a cerimónia do dia 11 de Setembro e lembrou a importância dos Bombeiros Profissionais, considerando que “a profissionalização é fundamental”.

A esse propósito lembrou o investimento que tem vindo a ser feito na Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra.

No que toca à formação,

### Cerimónia



► Vereador da Câmara Municipal de Coimbra, Jorge Alves



► Presidente ANBP, Fernando Curto



► Vereador da Câmara Municipal de Coimbra, Jorge Alves, cumprimenta Fernando Curto, Domingos Morais e Sérgio Carvalho

recordou que a última recruta “a fazer formação na escola do RSB”, em Chelas, considerando que outras opções “têm outra vocação que não formar bombeiros profissionais”.

Em relação ao melhoramento da Companhia, o vereador lembrou a situação “complicada” herdada, reconhecendo que “não havia investimento na Companhia”. Uma situação que se alterou, contando atualmente os bombeiros com “três milhões de euros no financiamento global”.

Neste caminho, Jorge Alves salientou “a relação de proximidade com ANBP/SNBP”, ressaltando os princípios éticos sempre cumpridos em todas as negociações.

Já o presidente da ANBP, Fernando Curto, salientou o trabalho feito nos últimos 30 anos pelos bombeiros profissionais.

Relembrando o estatuto há pouco aprovado, reconheceu a necessidade de limar algumas arestas. Mas garantiu que ficou cumprido “o objetivo de criar uma classe única dos bombeiros profissionais”.

Sobre a aposentação, Fernando Curto salientou que os próximos três anos os efetivos dos bombeiros sapadores será de 50 ou mais anos. Neste sentido, as câmaras municipais vão ver-se na obrigação de solicitar o governo de alteração da idade de aposentação para estes corpos especiais de função pública. É impensável que bombeiros com 50 ou mais anos possam estar na primeira linha a prestar socorro”.

Fernando Curto deixou ainda uma palavra aos outros profissionais reforçando que “ANBP está a lutar para que todos tenham um estatuto”.

“Temos que garantir o con-

teúdo funcional de outras carreiras, como os operadores das salas de CDOS e CNOS”.

A cerimónia teve como momento alto a atuação da Banda do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, que, reconheceu Fernando Curto, “faz parte deste projeto”.

Ficou ainda marcado o momento de homenagem feita na Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra, aos bombeiros que morreram em serviço, com a colocação de uma coroa de flores junto a uma placa evocativa.

O Dia Nacional do Bombeiro Profissional foi instituído pela ANBP para homenagear os Bombeiros Profissionais. É comemorado desde 2008, tendo sido a primeira edição na cidade de Setúbal. Seguiram-se Coimbra (por duas vezes), Lisboa (por duas vezes), Loulé, Leiria, Figueira da Foz, Braga, Coruche, Funchal, Olhão.

### Fernando Curto apela à responsabilidade

Recordando a perspetiva reivindicativa sempre assumida pela ANBP na luta pelo Estatuto e noutras, Fernando Curto salientou que as intervenções foram sempre feitas numa perspetiva de “responsabilidade”. Em dia de união para todos os bombeiros profissionais, o presidente de ANBP apelou a que “todos os associados e dirigentes sigam a conduta de ANBP/SNBP”.

Quanto à escolha do dia 11 de Setembro para ser o dia de todos os bombeiros profissionais, lembrou que a data “foi difícil de escolher”, justificando que a opção recaiu pelo facto de esta ser uma data internacional e que lembra os bombeiros falecidos nos atentados terroristas.

### Banda RSB



### Homenagem



## incêndios



## Especialista defende combate aos incêndios por entidade única com corpo mais profissionalizado

*O especialista em ecologia do fogo Joaquim Sande Silva defende a necessidade de “uma revolução” no combate aos incêndios, com a criação de uma única entidade responsável pelo dispositivo de prevenção e combate, com um corpo mais profissionalizado.*

“A minha opinião é que era muito necessário existir uma única entidade responsável pelo dispositivo de prevenção e combate a incêndios, um único ‘dono do problema’ que conseguisse constituir um corpo operacional mais profissionalizado, mais especializado e que cobrisse todos os aspetos a prevenção e combate”, defendeu Joaquim Sande Silva, um dos 12 peritos que integram a Comissão Técnica Independente de análise aos incêndios da região Centro que deflagraram a 17 de junho de 2017 em Pedrógão Grande (distrito de Leiria).

O especialista salientou que não existem informações

conjunturais em relação ao fogo do passado mês de julho em Mação e Vila de Rei e que é preciso esperar pelo relatório que será feito para apurar as razões por que progrediu daquela forma. No entanto, considerou que o sistema de combate aos incêndios não teve grandes alterações desde 2017, pelo que não se podem esperar resultados diferentes.

“O sistema não sofreu propriamente uma revolução e nem isso era recomendado pelo relatório da comissão técnica independente que o Governo tem tentado seguir”, disse, sublinhando que “os protagonistas dos combates continuam a ser os mesmos”,

com “as mesmas competências, a mesma atitude, a mesma disciplina e a mesma organização”.

Sande Silva realçou que a criação de um corpo mais profissionalizado foi uma proposta apresentada em 2005, na sequência dos incêndios de 2003, “e foi rejeitada”.

“Eu continuo a achar que é aquilo que falta ao sistema em Portugal, mas nem toda a gente está de acordo com isso. Acho que, mais tarde ou mais cedo, temos de evoluir para aí. Os espanhóis já evoluíram para aí há muito tempo, outros países evoluíram nesse sentido”, considerou.

Por outro lado, o também

professor da Escola Superior Agrária de Coimbra defendeu que a solução para o problema dos fogos em Portugal não está “no ordenamento do território, nem no ordenamento florestal”.

“Se estamos à espera disso, bem pode arder o país. Não há nenhum país no mundo que tenha conseguido resolver a nível nacional ou alterar de forma notável a performance do sistema em termos da diminuição das estatísticas de incêndios com base na gestão do território e na gestão dos combustíveis”, disse.

Sande Silva realçou que esta estratégia de ordenamento “pode ser feita pon-

tualmente em zonas estratégicas com vista à proteção de infraestruturas e ações de proteção civil”, mas em nenhum país conseguiu “alterar o comportamento global dos incêndios e mudar de forma significativa as estatísticas dos incêndios com base no ordenamento do território e floresta”.

“Se há alguma coisa a ser mudada, tem que ser na área do combate, na área da deteção de incêndios mais eficaz, redução drástica das ignições. Tem de ser por aí. Não podemos estar constantemente a atirar o ónus para a vegetação e para os combustíveis, à espera de uma realidade que nunca vai chegar”, concluiu.

## Incêndios de Verão aquecem polémicas no Teatro das Operações

*Os meses quentes de julho e agosto ficaram marcados não apenas pelas altas temperaturas, mas também por vários episódios políticos (e não só) decorrentes do combate aos incêndios que lavraram em Portugal.*

24 de julho de 2019

### Militar dá ordem de prisão a “Canarinho”

O combate ao incêndio de Castelo Branco, a 24 de julho, ficou marcado por uma situação insólita que envolveu a Força Especial de Bombeiros e os GIPS da GNR. Um militar desta força de segurança deu ordem de prisão a um chefe do grupo de bombeiros profis-

sionais. Em causa terá estado o facto do operacional da FEB estar a fotografar as chamas com uma aplicação de monitorização das ocorrências e ter recusado parar apesar da chamada de atenção do militar.

Uma situação considerada pelo presidente de ANBP, Fernando Curto, como “lamen-

tável”, considerando que “a GNR não pode dar voz de prisão como se estivesse numa operação stop. Se há um chefe da FEB as funções de liderança são desse profissional”.

A situação levou à abertura de inquérito por parte do Ministério da Administração Interna.



24 de julho de 2019

### Troca de acusações entre Ministro e autarca

Na sequência dos incêndios em Vila de Rei, Sertã e Mação, o autarca de Mação, Vasco Estrela criticou o Governo por só ter aprovado o

Plano Municipal de Emergência do concelho no dia 23 de julho, quando o incêndio já lavrava e se alastrou a partir de Vila de Rei. Em resposta, o

ministro Eduardo Cabrita entrou em direto na RTP para, entre acusar o autarca de ser “um verdadeiro comentador televisivo”.

26 de julho de 2019

### Kit de autoproteção distribuído à população não é ignífogo

Os Kits de emergência distribuídos às populações no âmbito do programa “Aldeia Segura, Pessoas Seguras” estiveram no centro de uma polémica, relacionada com o material utilizado no fabrico da gola que deveria ser ignífogo. Os kits são compostos por um colete, uma gola antifumo, um apito, uma bússola e uma lanterna, uma garrafa de água

e uma barra de cereais e ainda um conjunto de primeiros socorros.

O Jornal de Notícias do dia 26 de julho dava conta que a gola e o colete são ineficazes por serem inflamáveis e têm na sua composição matéria combustível. As golas anti fumo, fabricadas em poliéster, “não têm a eficácia que deveriam ter: evitar inalações de fumos através de um efeito de filtro”.



A Autoridade Nacional de Proteção Civil veio depois afirmar que os 70 mil kits distribuídos eram, afinal, material de demonstração e não para serem usados nos incêndios.

## Incêndios

Incêndio em Mação, Sertã e Vila de Rei  
Dia 2 de julho de 2019

Foi o primeiro grande incêndio deste Verão. Entre os dias 20 e 23 de julho as chamas lavraram em Vila de Rei, distrito de Castelo Branco, e propagou-se ao concelho de Mação, já em Santarém.

De acordo com o Sistema Europeu de Informação de Incêndios Florestais o incêndio consumiu 9631 hectares, aproximadamente a área da cidade de Lisboa. Foram contabilizados 41 feridos.

Incêndio em Castelo Branco  
Dia 24 de julho de 2019

Um incêndio deflagrou no dia 24 de julho em Sobral do Campo, no concelho de Castelo Branco. Reacendeu no dia seguinte, levando à intervenção de 243 operacionais, nove meios aéreos e 60 veículos.

Incêndio em Alijó e Murça  
Dia 24 de julho de 2019

O incêndio em Alijó e Murça consumiu 700 hectares de pinhal e mato, com três frentes ativas. Provocou três feridos.

## Breves

Kits de emergência adquiridos por ajuste direto

De acordo com o Jornal de Notícias de dia 28 de julho, a Secretaria de Estado da Administração Interna terá estado à frente da aquisição de kits de proteção e terá tido acesso aos preços, adjudicação, manual das regras e elaboração dos contratos.

A aquisição foi feita por ajuste direto, sem concurso público. A ANPCE terá investido 202 mil euros nos kits de emergência, embora o teto máximo para ser feito ajuste direto seja um valor inferior.

O caso levou à demissão do adjunto do Secretário de Estado da Proteção Civil, quatro dias depois do início da polémica.

Projeto Safehouse

A Fundação para a Ciência e Tecnologia aprovou, em junho, o financiamento para o projeto SafeHouse para ajudar a criar ferramentas que levam à adoção de novas normas e legislação para a construção de habitação em áreas de elevado risco de fogos florestais (JN, 25.07.19).

Papa Francisco pede saudação para Bombeiros após 25 minutos fechado em elevador

O Papa Francisco pediu aos fiéis que o aguardavam na Praça de São Pedro, no Vaticano, uma saudação especial aos Bombeiros.

No passado dia 1 de Setembro, o Papa Francisco ficou preso, durante 25 minutos, num elevador no Vaticano, tendo sido retirado com a ajuda dos bombeiros. O líder da Igreja Católica pediu desculpa por ter chegado cerca de sete minutos atrasado devido ao incidente: “Quero pedir desculpa pelo atraso, fiquei preso no elevador por 25 minutos, houve uma quebra da energia e depois os bombeiros chegaram e resolveram tudo”, explicou.

O Papa indicou ainda que foi resgatado pelos bombeiros da Santa Sé, para quem pediu uma saudação especial e um aplauso das pessoas que se encontravam na praça.

## notícias



# Comissão da proteção civil aprova planos de emergência

A Comissão Nacional de Proteção Civil (CNPC), presidida pelo Secretário de Estado da Proteção Civil, José Artur Neves, reuniu no dia 23 de julho, na sede da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), em Carnaxide.

Dos resultados da reunião destaca-se a aprovação dos últimos Planos Municipais de Emergência de Proteção Civil submetidos à ANEPC antes da publicação do Decreto-Lei n.º 44/2019, que transfere para os órgãos municipais a competência de aprovação destes Planos. A partir de hoje, Portugal Continental passa a contar com 228 planos de emergência de 2.ª e 3.ª geração aprovados, abrangendo cerca de 91% da população e 80% do território continental.

A Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais esteve representada pelo Diretor Nacional, Domingos Morais.



# Renegociação do Acordo de Empresa com AHBV Condeixa

A Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se com a direção dos Bombeiros Voluntários de Condeixa. O encontro teve como objetivo acertar alguns detalhes para a revisão do Acordo de Empresa celebrado entre ANBP/SNBP e a AHBV de Condeixa.

Na reunião estiveram presentes o secretário-coordenador do Centro de ANBP/SNBP, Carlos Carecho.



## Breves

### Protocolos de aviso às populações

A Proteção Civil vai gastar 904 mil euros em SMS com avisos à população. O serviço resulta de um protocolo assinado entre a ANEPC e as operadoras de redes móveis. Um acordo no valor de 245 mil euros, para um período de 381 dias.

### Aposta na videovigilância

O ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, inaugurou, a 24 de julho, na Guarda, um sistema de videovigilância para deteção de incêndios rurais no território da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE), denominado SARADO (Sistema de Acompanhamento Remoto e Apoio à Decisão Operacional).

O sistema consistiu na colocação de 17 torres com câmaras de vigilância com alcance de mais de 30 quilómetros, que cobrem a quase totalidade do território da Comunidade Intermunicipal e estão ligadas a centros de gestão e controlo, localizados na Guarda e em Castelo Branco. O investimento, superior a 900 mil euros, foi apoiado por fundos da União Europeia.

### Municípios sem Plano de Defesa contra Incêndios

Apenas os distritos de Vila Real, Castelo Branco e Portalegre têm todos os municípios com Plano Municipal de Defesa Contra Incêndios em vigor. De acordo com dados do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, no final do mês de julho, 53 municípios não tinham este documento em vigor. Entre eles, Pedrógão Grande Castanheira de Pera, ambos severamente afetados pelos incêndios de 2017.

## viseu



# Sapadores de Viseu têm novo quartel

No dia em que celebraram mais um ano de existência, os Bombeiros (agora) Sapadores de Viseu apresentaram o seu novo quartel, situado no Aeródromo Municipal. O investimento, de acordo com a autarquia, é “superior a 900 mil euros”, com o apoio de fundos comunitários (POSEUR). Vai permitir “reforçar e melhorar as condições de operacionalidade, mas também qualificar a estrutura da proteção civil”.

A cerimónia de descerramento da placa decorreu no dia 24 de julho, no âmbito do 192.º aniversário da corporação e contou a presença do Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, a par de todo o Executivo Municipal.

O Presidente da Câmara Mu-

nicipal de Viseu, Almeida Henriques, salientou a modernidade do Quartel que tem já em funcionamento “uma central de telecomunicações capacitada com tecnologia, hardware e software, para a partir de hoje poder começar a operar com as várias entidades – ANEPC e Corpos de Bombeiros – a partir de satélite”.

Citado pelo site da autarquia, o edil explicou que “esta redundância em satélite permitirá, em caso de catástrofe, havendo falhas na rede ou na fibra, que não percamos a capacidade de comunicar com os nossos operacionais desde que estejam ligados a satélite ou online. Os nossos dois quartéis passam assim a ter esta tecnologia, permitindo uma melhor gestão e monitorização de ocorrências”, afirmou.

Nestas instalações ficará também a Unidade de Proteção Civil, que albergará também o Gabinete Técnico Florestal, permitindo uma ação mais eficaz e concertada no que à prevenção e combate aos incêndios florestais diz respeito.

Durante a intervenção, Almeida Henriques salientou o trabalho multilateral que tem sido feito no Município, “muitas vezes substituindo-se ao Estado Central, mas em conjunto com uma equipa multidisciplinar, que inclui a GNR, o ICNF e, claro, os Bombeiros Sapadores e Voluntários, que também apoiamos”.

Em dia de aniversário, foram integrados 12 novos bombeiros sapadores, aumentando para 46, o número de efetivos, ficando firmada a intenção de fazer uma nova recruta em 2020 de mais 12 operacionais.



notícias

## Passagem de municipais a sapadores: autarquias já começaram a alteração da designação

Um mês e meio depois de ter sido publicado o diploma que obriga a autarquias com bombeiros municipais a aplicarem as categorias e remunerações previstas aos bombeiros sapadores num prazo máximo de cinco anos, são já algumas as Câmaras

Municipais que decidiram aplicar a lei.

As autarquias de Viseu, Santarém e Figueira da Foz, em território continental, e Santa Cruz, na Madeira, já passaram os seus bombeiros municipais a sapadores, oficial e integralmente.

A medida é vista com “bons olhos” por ANBP/SNBP

que “desde sempre lutaram por esta equiparação”.

Em comunicado, ANBP/SNBP lembram que foram, “desde a sua fundação, as únicas instituições que lutaram pela existência de uma carreira única” o que se concretizou com esta lei que prevê a passagem dos bombeiros municipais a sapadores”.



## Municipais da Figueira da Foz passaram a ser designados Sapadores

Os Bombeiros Municipais da Figueira da Foz passaram a designar-se de Bombeiros Sapadores da Figueira da Foz desde o dia 20 de agosto. Uma medida que resulta de uma carreira única, sempre defendida, exclusivamente por ANBP/SNBP desde a sua fundação. Esta alter-

ação reflete a atualização da legislação que equipara os bombeiros Municipais a Sapadores, extinguindo a carreira de bombeiro municipal.

Fonte dos agora Sapadores da Figueira da Foz considera que este “é o reconhecimento de uma carreira”, refletindo-se no aumento do vencimento

em cerca de 20 por cento.

Com 154 anos de história (que vão ser celebrados este ano), os Sapadores da Figueira da Foz contam com 31 elementos no quadro ativo, a que se somam o comandante e o adjunto de comando, também eles, bombeiros de carreira.

madeira



## Sapadores de Machico promovidos

Treze bombeiros municipais de Machico assinaram, a 8 de agosto, um contrato de trabalho em funções públicas com a Câmara Municipal de Machico e que prevê a progressão de categoria de bombeiro de 3ª classe para bombeiro de 2ª classe.

Numa informação publicada no seu site, a autarquia esclarece que “os trabalhadores integrados na categoria de

bombeiros de 2ª classe passam a deter a categoria de subchefe de 2ª classe” da carreira de sapador. Uma decisão decorrente do disposto no artigo 11º, conjugado com a alínea b) do nº1 do artigo 4º, ambos do Decreto-Lei nº86/2019, de 2 de julho, diploma este que determina a aplicação aos bombeiros municipais de categorias e das remunerações previstas para os bombeiros sapadores.



## Municipais de Santa Cruz passam a Sapadores

O dia 16 de agosto vai ficar na história para os bombeiros de Santa Cruz. Os até então “municipais de Santa Cruz” passaram, desde essa data, devido à nova legislação ser designados de “Sapadores de Santa Cruz”.

Esta alteração de designação foi acompanhada pela atualização dos salários dos bombeiros. Um processo que levou o presidente da autarquia, citado pelo jornal online “Agora Madeira” a realçar que esta “é uma mudança muito importante para a valorização profissional destes soldados da paz. Sempre defendi que estes bombeiros deviam de ser equiparados a sapadores e isso agora é possível”.

A medida agradou aos Bombeiros (agora) Sapadores de Santa Cruz. Citado pela mesma publicação, o comandante Duarte Ferro, adiantou que “já estávamos há muito tempo à espera desta medida” que, assegurou “vai trazer ainda mais motivação à corporação.”

A atualização remuneratória e de carreira verificou-se a partir do dia 1 de agosto de 2019.

vê melhorar a totalidade dos índices remuneratórios dos 58 bombeiros até ao final do mandato, em 2021.

Numa nota da autarquia, o edil explica que tudo fará para que “os novos vencimentos sejam pagos integralmente até ao fim do mandato, em 2021, embora os contratos e a lei previjam que essa atualização possa ser feita até 2025”.

A medida agradou aos Bombeiros (agora) Sapadores de Santa Cruz. Citado pela mesma publicação, o comandante Duarte Ferro, adiantou que “já estávamos há muito tempo à espera desta medida” que, assegurou “vai trazer ainda mais motivação à corporação.”

A atualização remuneratória e de carreira verificou-se a partir do dia 1 de agosto de 2019.

notícias



## ANBP/SNBP reuniram com C.M. Viana do Castelo

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se no dia 16 de setembro em Viana do Castelo com responsáveis da Câmara Municipal e Comando dos Bombeiros Sapadores de Viana do Castelo.

Na reunião, a autarquia confirmou que vai proceder ao enquadramento na nova carreira, com aumento de 25%, com retroativos desde Agosto deste ano. Em Dezembro de

2019 haverá mais um aumento de 25%, seguido de mais 25% em Maio de 2020 e de mais 25% em Dezembro de 2020, havendo ainda a possibilidade de antecipar este ajuste no Orçamento do próximo ano.

Foi também debatido o modelo e forma a adotar nas trocas de serviço a praticar pelos bombeiros.

De acordo com os dirigentes de ANBP/SNBP foi ainda abordado o SIADAP e a sua carreira, com aumento de 25%, com retroativos desde Agosto deste ano. Em Dezembro de

a decorrer. Ficou ainda o compromisso de no dia 1 de outubro serem analisados processos de bombeiros que estão em funções externas ao serviço.

Esta reunião abordou ainda assuntos alusivos ao ACEEP, no âmbito da sua comissão paritária, onde estiveram presentes os outros sindicatos que assinaram o Acordo.

Da parte de ANBP/SNBP estiveram presentes o presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, e o delegado dos Bombeiros Sapadores de Viana do Castelo, Fábio Araújo.

## Trabalhadores da ANEPC ainda sem vínculo ao Estado

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais estão preocupados com o impasse que vivem atualmente os funcionários precários da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.

O seu vínculo à ANEPC foi assumido no âmbito do PRE-VPAP, que previa a integração destes trabalhadores, sendo que alguns destes trabalharam mais de 20 anos para este organismo do Estado, em regime de precariedade, sem vínculo à Função Pública.

Em causa, de acordo com comunicado de ANBP/SNBP “estão cerca de 600 trabalhadores, entre elementos da Força Especial de Bombeiros, Operadores de Comunicações

de Salas de Emergência e técnicos operacionais que prestam serviço na ANEPC”.

ANBP/SNBP acrescentam que “já questionaram por várias vezes a Secretaria de Estado da Proteção Civil e a ANEPC para saber qual a previsão para o fim do processo e para a integração dos profissionais nas respetivas carreiras”, mas alegam que até ao momento não há data prevista.

Segundo ANBP/SNBP “não há justificação para o atraso e para esta indefinição, tendo em conta a aproximação do fim desta legislatura. Não entendemos o atraso deste processo, havendo o risco de haver eleições sem que esteja terminado” e acrescentam que “não vão abdicar da regulamentação destes trabalhadores, não vão abdicar do enquadramento nas novas carreiras nem das garantias

que foram dadas em relação aos vencimentos, e respetivos horários de trabalho”.

As estruturas associativa e sindical consideram este, “um setor chave e de extremas importância para o país” pelo que “não se entende este atraso nem a indisponibilidade mostrada pela ANEPC relativamente aos pedidos de reunião feitos”.

Para ANBP/SNBP “o processo tem de estar concluído antes das eleições” legislativas, que se realizam a 6 de outubro.

Recorde-se que esta e outras reivindicações tinham sido já feitas na reunião ocorrida a 25 de junho, em Palmela, entre ANBP/SNBP e os elementos dos CDOS e do CNOS que se encontram nesta situação de falta de vínculo à Função Pública, apesar de trabalharem para a ANEPC.

incêndios



## GNR identificou três menores suspeitos de incêndios no Parque Natural de Sintra-Cascais

A GNR identificou no dia 3 de setembro, três adolescentes de 13 anos, pela suspeita da autoria de dois incêndios florestais na localidade de Nafarros, no concelho de Sintra. Incêndio resultou numa área total ardida de 1,5 hectares

Segundo um comunicado daquela força de segurança “os jovens são suspeitos de terem estado nas imediações do local onde ocorreu a ignição, momen-

tos antes do seu início e que, alegadamente, teriam provocado os incêndios, resultando numa área total ardida de cerca de 1,5 hectares de mancha florestal pertencente ao Parque Natural de Sintra – Cascais”.

Segundo a GNR, após identificação dos menores, os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa Oeste – Sintra.

## Sapadores do Funchal ofereceram ajuda para incêndios nas Canárias

Uma brigada dos Bombeiros Sapadores do Funchal foi dispensada no dia 19 de agosto para ajudar a combater os graves incêndios que decorreram no Arquipélago das Canárias durante o mês de agosto. A Câmara Municipal do Funchal contactou para o efeito o Governo de Canárias, o Cabildo de Gran Canária e a Câmara Municipal de Las Palmas, a capital do Arquipélago.

“Face aos graves incêndios florestais que ocorrem nas Canárias, com especial incidência na ilha de Gran Canária, manifesto, em nome pessoal e da Câmara Municipal do Funchal, a minha solidariedade e a de todos os nossos municípios para com a população afetada e para com todos aqueles que combatem as chamas”, pode ler-se na carta enviada por Miguel Silva Gouveia, presidente da Câmara do Funchal.

“Manifestamos também o nosso respeito e apoio para com as nossas congéneres Autarquias Canarianas, retribuindo o apoio manifestado nos recentes e catastróficos incêndios de 2016 e que afetaram significativamente a cidade do Funchal, pelo que a Câmara Municipal do Funchal disponibiliza uma brigada da Companhia de Bombeiros Sapadores do Funchal, com prontidão imediata, para se deslocarem ao Arquipélago com a missão de combate e proteção de pessoas, bens e ambiente”, salientou ainda o líder da autarquia do Funchal

## notícias



## Dorian alerta para alterações climáticas Estará Portugal na rota dos furacões?

*Deixando um rasto de devastação completa, destruição e perto de meia centena de mortes no arquipélago das Bahamas, o Furacão Dorian veio mais uma vez alertar para as alterações climáticas e para a necessidade de fazer algo mais para travar um processo cada vez menos reversível. Especialistas admitem que Portugal passa a estar na rota dos furacões, mas por agora não motivos de alarme.*

Embora ocorrido do outro lado do Atlântico, este fenómeno meteorológico desperta a nossa atenção para a possibilidade de réplicas que se podem registar noutras zonas do globo, tanto mais que é a própria ONU a chamar a atenção para consequências dramáticas das alterações climáticas, caso as tendências atuais se mantenham no sentido de o aquecimento global poder chegar aos três ou quatro graus.

A subida do nível das águas do mar, em consequência do aquecimento global, pode fazer 280 milhões de deslocados, segundo um relatório preliminar científico que a ONU divulga em setembro. Com o aumento da frequência dos ciclones, diz o documento, muitas grandes cidades podem ser inundadas todos os anos a partir de 2050.

O relatório vai ser discutido pelos representantes dos países membros do IPCC, que se reúnem no Mónaco a partir de 20 de setembro, por alturas da cimeira mundial sobre o clima em Nova Iorque, marcada para 23 de setembro pelo secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres.

O objetivo é alcançar compromissos mais fortes dos países para reduzir as suas

emissões de dióxido de carbono, que caso se mantenham no ritmo atual farão subir as temperaturas de 02 a 03 graus celsius até ao fim do século.

Especialistas temem que a China, Estados Unidos, União Europeia e Índia, os quatro principais emissores de gases com efeito de estufa, estejam a fazer promessas que não cumprem.

Estas regiões do mundo vão também ser afetadas pela subida das águas do mar, alerta o relatório, especificando que não serão só afetadas as pequenas nações insulares ou as comunidades costeiras expostas.

Xangai, a cidade mais populosa da China, está localizada num delta, formado pela foz do rio Yangtze e pode começar a ser inundada regularmente se nada for feito para parar as alterações climáticas. E o país tem mais nove cidades em risco.

Essa subida do nível do mar coloca os Estados Unidos como um dos países mais vulneráveis, a aumentar em cinco vezes o risco de inundações, incluindo em Nova Iorque.

União Europeia menos vulnerável, Portugal na rota dos furacões

A União Europeia está menos vulnerável, mas os especialistas do IPCC alertam para inundações no delta do Reno. Apesar disso, Portugal ainda

tem presente os efeitos do clone tropical Leslie, que se começou a formar no Atlântico Norte a 22 de setembro e que chegou ao Continente a 13 de outubro, causando grandes prejuízos materiais na zona centro do País, em especial na Figueira da Foz.

A partir daqui, alguns especialistas não têm dúvidas em afirmar que “Portugal entrou na rota dos furacões”, sendo as regiões de Lisboa e Setúbal as mais propensas a serem atingidas por um fenómeno desta natureza. É o próprio Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas da Área Metropolitana de Lisboa (PMAAC-AML), recentemente apresentado, que o define, com o presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) a admitir que “temos hoje galgamentos com uma enorme intensidade e as tempestades estão a assolar Portugal continental, já não é só os Açores, que estão habituados aos furacões”, acrescentou o presidente da APA, Nuno Lacasta, recordando o último furacão que recentemente “aterrou” na Figueira da Foz e que “causou mais de 50 milhões de euros de prejuízos”.

Entre 2041 e 2100 espera-se o “aumento gradual e muito significativo” da temperatura média do ar, ondas

de calor “mais frequentes e intensas”, o “aumento expressivo” da frequência de dias de Verão e das noites tropicais e a redução da precipitação anual, que será concentrada em períodos temporais mais reduzidos, mas com maior intensidade de queda.

As consequências previstas nas regiões de Setúbal e Lisboa são incêndios fora das áreas urbanas, inundações provocadas por cheias rápidas, a subida das águas do mar e os eventos extremos, como tempestades e ventos fortes. Estes efeitos deverão ter “impactes significativos” nos 18 concelhos, em áreas tão diversas como a agricultura e florestas; a biodiversidade; a indústria, o turismo, o comércio e os serviços; a energia e a segurança energética; os recursos hídricos; a saúde humana; a segurança de pessoas e bens; os transportes e comunicações; e as zonas costeiras e mar.

O presidente da APA aponta os galgamentos como a ameaça principal e que exige como “respostas imediatas” a necessidade de “consciencializar” as pessoas e “redesenhar” os espaços públicos.

“Não é de todo impensável redesenhar os espaços públicos. Faz parte da gestão, da governança e até do bem-estar das populações”, defende

Nuno Lacasta, que aponta o exemplo do esforço de ordenamento feito há algumas décadas com o programa Polis. “As praias portuguesas estão completamente diferentes do que estavam há 15 anos, em grande medida fruto do programa Polis que veio organizar e ordenar”, sublinha.

Confrontado pelo Alto Risco, o IPMA diz não haver relação direta entre o furacão que se desenvolveu na zona das Caraíbas e a possibilidade de ocorrerem outros fenómenos que possam ter influência noutras latitudes, lembrando que as previsões daquele instituto são feitas a “longo, médio e curto prazo”, dependendo do seu grau de eficácia. De qualquer forma, a única previsão disponível a longo prazo descansa-nos nessa matéria, visto referir que “não existe sinal na anomalia mensal sobre o nosso território para os meses de setembro, outubro e novembro”.

Na temperatura média mensal, “não existe sinal na anomalia para o mês de setembro”. “Para os meses de outubro e novembro prevêem-se temperaturas acima do normal, no mês de outubro para as regiões norte, centro-norte e interior centro-sul, no mês de novembro para todo o território”, sublinha a mesma fonte.

## notícias



## Life Lines, a aplicação para reduzir acidentes com animais nas estradas

*A Infraestruturas de Portugal (IP) lançou recentemente a aplicação Life Lines, que, através do registo do atropelamento de animais, vai permitir perceber onde é preciso agir e implementar medidas para diminuir o número de acidentes e de mortes na estrada e conservar a biodiversidade.*

“A aplicação vai permitir saber onde existe maior atropelamento de animais para tomarmos medidas mais eficazes e conseguirmos reduzir as mortes”, explicou a bióloga da direção de engenharia da IP, Graça Garcia, numa apresentação na sede da empresa, em Almada, no distrito de Setúbal. Com a ajuda dos cidadãos, a informação registada sobre a morte de um animal, em qualquer estrada do país, vai ser incluída numa base de dados já existente, uma vez que a IP dinamiza o projeto Life Lines desde 2014, com várias iniciativas de preservação da natureza.

A ferramenta digital foi desenvolvida em parceria com a Universidade de Évora e, segundo o coordenador do projeto na instituição, António Mira, além de mitigar efeitos negativos, pretende-se “sensibilizar as pessoas e envolvê-las”.

De acordo com o responsável, entre 2005 e 2019, morreram 81.972 animais nas estradas portuguesas, com

maior incidência em anfíbios, aves e mamíferos.

“As mortes acontecem mais no outono e afetam sobretudo animais de pequena dimensão, como os anfíbios. Há uma mortalidade em massa, mas passam despercebidos por serem pequenos. As pessoas questionam porque andamos a gastar dinheiro a salvar rãs e sapos, mas estes animais são importantes, por exemplo, para evitar pragas”, frisou.

Ainda assim, como sublinhou Graça Garcia, “não é só a segurança dos animais que está em causa, mas também das pessoas, para evitar acidentes”.

O Life Lines tem vindo a ser testado no Alentejo Central e dinamizou várias medidas para “minimizar o efeito barreira que as estradas criam aos habitats” de corujas, anfíbios ou mamíferos, que podem posteriormente ser repicados onde for necessário, segundo a bióloga.

No caso das aves, foram colocadas barreiras de rede e

vegetação arbustiva para que voem mais alto, assim como refletores que expandem a luz dos faróis na direção das áreas exteriores à via.

Já para os animais terrestres, foram implementadas passagens hidráulicas e vedações que os encaminham para as mesmas, além de um sinal de trânsito “inovador” em Portugal, que alerta os condutores de que estão num troço com grande risco de atropelamento de anfíbios.

A aplicação já está disponível para ‘download’ no Google Play, é gratuita e permite registar a mortalidade de um animal em qualquer estrada do país, a espécie, o sexo, a idade, as coordenadas GPS e fotografias, no entanto, se o condutor não souber nenhuma destas informações, existe a opção “não sei”.

Além da IP e da Universidade de Évora, também cooperaram neste projeto os municípios de Évora e Montemor-o-Novo e a ONG Marca – Associação de desenvolvimento Local.

## Contratos dos fogos levam a demissão de Secretário de Estado da Proteção Civil

O Secretário de Estado da Proteção Civil abandonou o cargo no dia 18 de setembro. José Artur Neves pediu a demissão depois de ter sido constituído arguido na sequência do caso das golas antifumo inflamáveis que compunham o kit de proteção adquiridas pelo governo e distribuídas à população no âmbito dos programas “Aldeias Seguras” e “Pessoas Seguras”.

A Polícia Judiciária efetuou buscas durante todo o dia 19 de setembro à sede da Autoridade Nacional de Emergência

e Proteção Civil, ao Ministério da Administração Interna e residências de Artur Neves e do presidente da ANEPC, Tenente-General Mourato Nunes, entretanto também constituído arguido no processo.

As golas em causa foram adquiridas pelo Estado por 125 mil euros, com fundos europeus. Os contratos celebrados no âmbito dos incêndios, desde 2017, alguns por ajuste direto, estavam na mira da Polícia Judiciária que analisou todos os contratos celebrados desde que José Artur Neves tomou posse.

## Mais de 33 mil hectares ardidos em nove meses

Entre o início do mês de janeiro e o dia 10 de setembro registaram-se 9372 ocorrências que tiveram como resultado 33820 hectares de área ardida em espaços rurais.

Metade da área ardida foi registada em povoamentos florestais. Os números foram divulgados pelo Instituto de Conservação da Natureza e Florestas no seu site.

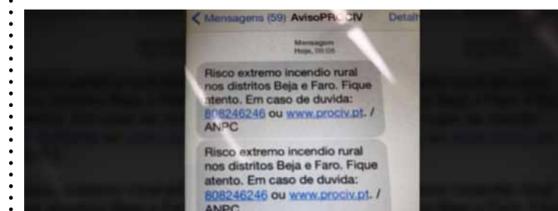
## SMS da Proteção Civil chegou a 6 milhões

A mensagem preventiva da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) para o risco de incêndio rural, enviada a 4 de setembro, através de SMS, pelos operadores das redes móveis, foi recebida por 5.895.608 cidadãos que se encontravam nos 13 distritos onde foi declarado o Estado de Alerta Especial nível Vermelho.

A Proteção Civil refere que, das mensagens enviadas, cer-

ca de 242 mil foram enviadas, em inglês, a emigrantes ou cidadãos estrangeiros que se encontravam naqueles distritos.

Devido à vaga de calor que afetou o país nos primeiros dias de setembro, estiveram em risco máximo de incêndio cerca de cem concelhos dos distritos de Faro, Beja, Castelo Branco, Portalegre, Santarém, Leiria, Coimbra, Guarda, Viseu, Porto, Aveiro, Vila Real, Braga, Viana do Castelo e Bragança.



açores



► Reunião ANBP/SNBp com Secretária Regional da Saúde, Teresa Luciano, e com o Presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, Carlos Neves.

## ANBP/SNBp reuniram com Secretária Regional de Saúde dos Açores

A Direção Nacional da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais estiveram, no dia 23 de agosto, no Arquipélago dos Açores para uma reunião com a Secretária Regional da Saúde do Governo Regional dos Açores.

Esta foi a primeira reunião com Teresa Luciano, agora responsável pela tutela dos bombeiros. Em cima da mesa esteve a revisão da portaria 10/2010, que define as condições de trabalho dos bombeiros que exercem funções de tripulantes de ambulância nos Açores e que o Sindicato “quer ver estender-se a toda a região”.

O presidente do SNBP, Sérgio Carvalho reivindicou, no âmbito desta revisão, um aumento de vencimentos dos bombeiros, explicando que “neste momento os vencimentos são tão baixos que muitos bombeiros têm abandonado a profissão porque conseguem auferir vencimentos superi-

ores até num café!”

Sérgio Carvalho manifestou-se “satisfeito” com o processo negocial, mantendo a expectativa que a revisão da portaria possa ser aplicada a todas as corporações de bombeiros do arquipélago.

Uma situação que, citada pela agência Lusa, a Secretária Regional comentou dizendo apenas que a revisão do documento “está nas negociações finais”.

À margem desta reunião, e na sequência das reuniões plenárias com os bombeiros profissionais das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários da ilha Terceira, Sérgio Carvalho defendeu a necessidade de investir em mais elementos nas corporações para que a resposta seja “mais célere em picos de serviço que podem surgir de um momento para o outro” e uma aposta na profissionalização.

Para o sindicalista, também vice-presidente da ANBP, “o modelo dos bombeiros portugueses está ultrapassado”. Sérgio Carvalho lembra que tradicionalmente as



► Plenário com Bombeiros de AHBV de Angra de Heroísmo

associações contavam com o voluntariado dos jovens, o que agora, com a “evolução da sociedade não é possível: têm alguma disponibilidade, mas não é tanto tempo como antigamente”.

Um problema que poderia

ser resolvido “com a contratação de mais pessoal”

### ANBP/SNBp reuniram com Bombeiros da ilha Terceira

ANBP/SNBp reuniram nos dias 22 e 23 de agosto com os

bombeiros profissionais das associações humanitárias da ilha Terceira. Foram abordados assuntos como a legislação para a carreira de bombeiro e a atual situação do sector, problemas laborais, situações internas e projetos para o futuro.



► Reunião com presidente da direção e comando dos bombeiros voluntários da Praia da Vitória



► Reunião com voluntários da Praia da Vitória

## Falta de bombeiros nos Açores condiciona Socorro

A falta de recursos humanos nos corpos de Bombeiros dos Açores está a condicionar o socorro no arquipélago.

O alerta foi dado pelo secretário coordenador de ANBP/SNBp nos Açores. Evandro Teixeira diz que em causa estão as verbas transferidas pelo Governo Regional para os corpos de bombeiros e que são insuficientes para fazer face às suas despesas.

“Esta necessidade de um modelo de financiamento das associações e o valor a atribuir a cada uma delas já foi reconhecido pelo Governo Regional dos Açores”.

O assunto está a ser analisado por um grupo de trabalho

criado a 10 de novembro de 2017, que teria como objetivo apresentar uma proposta de revisão do atual modelo de financiamento.

No entanto, “até à data, não temos conhecimento de quais foram as suas conclusões e que propostas apresentaram para um novo modelo de financiamento das associações”.

Como exemplos da situação deficitária, Evandro Teixeira aborda a situação dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, onde “o número de tripulantes de ambulância financiado tem mostrado manifestamente insuficiente face ao número de ocorrências para que os mesmos são destacados”.

Também o presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, e à margem da reunião com a Secretária Regional da Saúde, que tutela os bombeiros, evidenciou que “continuamos a defender mais profissionalização do setor e a colocação de mais bombeiros profissionais nas várias corporações”, adiantou

Evandro Teixeira referiu-se ainda às equipas de Intervenção Permanente garantindo que a sua criação nos açores “tem sido uma reivindicação de ANBP/SNBp desde 2016”, tal como aconteceu na Região Autónoma da Madeira e no Continente.

“Esta questão deve ser remetida para a secretaria regional da saúde”, conclui.

## Breves

### Incêndio no Sabugal fere bombeiro

Um incêndio numa zona de mato no Sabugal, no distrito da Guarda, ocorrido a 1 de setembro, causou ferimentos ligeiros num bombeiro.

O incêndio mobilizou 217 operacionais e 70 viaturas de várias corporações de bombeiros dos distritos da Guarda, Lisboa, Viseu e Castelo Branco, e seis meios aéreos.

O incêndio começou às 15h14 na localidade de Santo Estêvão.

### Avaria leva avião a amarrar

Uma avaria mecânica terá estado na origem da decisão de amarrar um avião que combatia um incêndio no Sabugal.

De acordo com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, o incidente terá ocorrido às 16:40 e a tripulação saiu ilesa, não havendo a registar quaisquer danos.

“Um avião anfíbio pesado (Canadair CL215), de indicativo operacional Alfa 1, do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais, amarrou esta tarde na Barragem do Sabugal devida a uma avaria mecânica (perda de potência) após abortar a descolagem na sequência de uma operação de ‘scooping’”, (recolha de água) refere a Proteção Civil.

Esta aeronave está habitualmente estacionada no Centro de Meios Aéreos de Castelo Branco.

### Um bombeiro e um civil ficaram feridos num incêndio no Monte da Caparica

Um incêndio no Monte da Caparica, a 31 de agosto, provocou ferimentos num bombeiro e um civil. No combate às chamas, que lavraram em mato, estiveram 35 operacionais, auxiliados por oito meios terrestres e um meio aéreo.

### Ex-GNR e bombeiros detidos

Dois bombeiros- um de Torres Vedras e outro de Alfândega da Fé- e um ex-militar da GNR de Abrantes foram detidos pela Polícia Judiciária por suspeitas de atearem vários incêndios florestais. Os bombeiros estavam ainda no ativo e o militar estava aposentado há 18 anos.



## madeira

# ANBP/SNBP preocupados com estabilidade laboral de bombeiros da Madeira

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros profissionais estão preocupados com a situação laboral dos bombeiros profissionais das associações humanitárias na Madeira, por não beneficiarem ainda de um Contrato Coletivo de Trabalho (CCT). “Era importante rapidamente fazer-se acordos coletivos para esses profissionais. Na Madeira, infelizmente, ainda não temos e queremos arrancar com esse processo no sentido de dar uma carreira a esses profissionais e fazer uma organização salarial”.

O assunto foi abordado numa reunião com o presidente da Câmara Municipal de Ribeira Brava e em plenário com os bombeiros profissionais das Associações Humanitárias na ilha da Madeira.

A direção da Associação Nacional de

Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais estiveram na ilha da Madeira durante os dias 28 e 29 de Agosto.

A jornada de reuniões incluiu encontros com os presidentes de Câmara com Bombeiros Profissionais e plenários com os bombeiros sapadores do Funchal, Santa Cruz e Machico.

Em cima da mesa estiveram a legislação em vigor e os pressupostos da transição da designação de bombeiros municipais para bombeiros sapadores. Processo este que na Madeira abrange 350 bombeiros profissionais.

Sobre esta questão, o presidente da ANBP, Fernando Curto salientou que a situação da aplicação do decreto-lei que faz a uniformização das carreiras dos bombeiros “está a correr normalmente e é igual ao que se passa no continente”, mas admitiu que gostava que “o processo fosse mais célere”.



## Santa Cruz

ANBP/SNBP foram recebidos na Câmara Municipal de Santa Cruz - Madeira, pela Vereadora Élia Ascensão e pela directora de recursos humanos, Gina Araújo.



## Funchal

### Plenário com Sapadores do Funchal

ANBP/SNBP reuniram-se em plenário com os Bombeiros Sapadores do Funchal onde abordaram a transição da designação de bombeiros municipais para sapadores.

## Machico

A Direção de ANBP/SNBP reuniu-se com os Bombeiros Sapadores de Machico, Madeira.

## viseu



# Distrito de Viseu entre os mais afetados

O Distrito de Viseu foi um dos mais fugitados no dia 8 de setembro, quando ainda vigorava o alerta decretado pelo Ministério da Administração Interna. No combate aos oito incêndios do distrito de Viseu estavam 800 operacionais, apoiados por 220 viaturas e nove meios aéreos. A situação mais complicada verificou-se em Castro Daire.

Aveiro foi o segundo distrito mais afetado nesse dia, sendo que no combate às chamas estiveram 400 bombeiros, apoiados por três meios aéreos.

No relatório de incêndios rurais registado entre os dias 1 de janeiro e 15 de agosto (anterior a estes incêndios), Viseu aparece como o 5º distrito com maior área ardida, registando 1461 hectares.



## Santa Cruz

Plenário com os Bombeiros Sapadores de Santa Cruz, Madeira.



# GNR e Bombeiros Sapadores de Viseu quartel

A Unidade de Emergência da GNR vai ficar instalada no novo quartel dos Bombeiros Sapadores de Viseu.

A medida resulta de um protocolo aprovado em reunião de executivo no dia 22 de agosto, e que prevê a cedência gratuita de instalações enquanto não é constituído um novo edifício no aeródromo municipal.

Segundo a vice-presidente da Câmara Municipal de Viseu, Conceição Azevedo, “é perfeitamente natural a coexistência das duas forças no mesmo quartel”, tendo em conta o facto de ambos terem por missão o combate a incên-

dios florestais.

No entanto, a medida não foi bem recebida pelo presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais. Fernando Curto considera que ter bombeiros e militares debaixo do mesmo teto “pode aumentar o mal-estar entre as duas forças”, reforçando que “estamos a assistir a uma militarização do sistema de proteção civil”.

Até que o futuro “polo de Proteção Civil esteja dotado de condições operacionais, os cerca de 20 militares da GNR vão coabitar com os Bombeiros Sapadores no mesmo edifício.



# Câmara do Funchal recebeu ANBP/SNBP

ANBP/SNBP foram recebidos pelo presidente da Câmara Municipal do Funchal, Miguel Gouveia. Foram abordados os pressupostos relativos à passagem dos bombeiros municipais para sapadores.

notícias



## Prova Bombeiro de Elite chega aos 800 participantes

A terceira edição da prova Bombeiro de Elite, que terá lugar no Bom Jesus de Braga, atingiu já um número recorde de participantes. A inscrição de 800 concorrentes torna esta na maior prova do mundo ao nível de participação, sendo ainda a primeira prova portuguesa a ter como pano de fundo um monumento nacional agora consagrado mundialmente pela UNESCO.

O evento, promovido pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, vai ter lugar a 28 de setembro e foi apresentado à imprensa no dia 10 de agosto, precisamente no local que servirá de partida para este duro teste à capacidade física dos Soldados da Paz.

A cerimónia contou com a presença de várias personalidades, entre as quais o então vice-presidente da Câmara Municipal de Braga, Firmino Marques (agora com mandato suspenso devido à sua participação nas eleições legislativas), a vereadora de Desporto, Sameiro Araújo (nova vice-presidente da autarquia), o presidente da Confraria do Bom Jesus, Varico Pereira, o comandante dos Bombeiros Sapadores de Braga, João Felgueiras, o presidente da ANBP, Fernando Curto e o coordenador do Secretariado Regional Norte da ANBP, Ri-

cardo Fernandes, responsável pela organização da prova.

“O prestígio e a dimensão internacional que esta prova alcançou também contribuíram em muito para a promoção e para a classificação do Bom Jesus de Braga como património Mundial”, salientou Firmino Marques, elogiando o espírito de entrega e dedicação dos bombeiros. “Esta prova é um exercício de superação para os bombeiros portugueses e uma forma de demonstrar a forma como eles se preparam para a sua missão. Por isso, estão todos de parabéns, ao organizar, ao apoiar e ao disputar esta prova”, salientou.

Por seu lado, em nome da ANBP, Fernando Curto, deixou uma palavra de reconhecimento à “valorosa equipa que leva por diante esta organização”, nomeadamente ao Coordenador do Secretariado Regional Norte da ANBP, Ricardo Fernandes, e também “aos inúmeros patrocinadores e às entidades oficiais” que tornam possível este evento.

Por seu lado, Varico Pereira destacou a mais-valia que a prova Bombeiro de Elite tem na “promoção turística e na dinamização da economia local ao atrair para a cidade de braga um tão elevado número de participantes, muitos dos quais ficam cá a dormir e a consumir e vão querer cá

voltar com as suas famílias”.

Em prova vão estar bombeiros de ambos os sexos, de todo o país e também representantes de várias nações, como Alemanha, França, Espanha, Polónia, Cabo Verde ou Brasil, entre outros. No total, estarão representados 124 corpos de bombeiros.

A prova consiste na subida dos 566 degraus dos escadórios do Bom Jesus do Monte, em contrarrelógio, com o equipamento completo de proteção individual do bombeiro (casaco de fogo, botas, calças, cogula, luvas, capacete e aparelho respiratório de circuito aberto), no menor tempo possível, na distância de 615 metros, com um desnível positivo de 116 metros.

O Bombeiro de Elite vai decorrer com sete escalões etários para cada um dos géneros para tornar a classificação mais justa, sendo que os tempos cronometrados de cada uma das prestações individuais são contabilizados para a classificação geral. Quanto a corpos de bombeiros por equipas resulta da média da soma dos três melhores tempos de cada escalão da mesma corporação.

A realização da prova conta ainda com a colaboração da empresa ADN Eventos Desportivos e o apoio da Câmara Municipal de Braga, para além de diversas entidades oficiais e empresas particulares.



► Vereadora Sameiro Araújo

► Vice-Presidente da C.M. Braga, Firmino Marques

► Presidente da ANBP Fernando Curto

► Comandante dos Sapadores de Braga João Felgueiras

► Ricardo Fernandes, Secretário Coordenador ANBP-SNBP Norte

► ADN eventos, José Sousa

► Pres. Confraria do Bom Jesus do Monte, Varico Pereira

notícias



## ONU alerta para “efeito catastrófico dos incêndios na Amazónia

“Os incêndios na floresta tropical podem ter um impacto catastrófico na humanidade como um todo, mas os piores efeitos serão sentidos pelas mulheres, homens e crianças que vivem nessas áreas”. As declarações são da Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

Michelle Bachelet acredita que nunca se vá conhecer a magnitude ou o número de mortes que estes incêndios estão a causar.

No seu discurso de abertura do Conselho dos Direitos Humanos, no dia 3 de

setembro, em Genebra, a Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos manifestou a sua “profunda preocupação” pela “drástica aceleração” da desflorestação da Amazónia.

“Os incêndios na floresta tropical podem ter um impacto catastrófico na humanidade como um todo, mas os piores efeitos serão sentidos pelas mulheres, homens e crianças que vivem nessas áreas - incluindo muitos povos indígenas”, alertou.

“Esta é uma situação da qual nenhum país, instituição ou líder político pode manter-

se à margem”, acrescentando que “o número total de mortes e os danos causados nas últimas semanas na Bolívia, Paraguai e Brasil podem nunca ser conhecidos”.

Michelle Bachelet exortou as autoridades desses países a garantirem “a implementação de políticas ambientais de longa data e sistemas de incentivo à gestão sustentável, evitando assim, tragédias futuras” e denunciou “a multiplicação de ataques contra os ativistas ambientais, bem como contra aqueles que defendem os direitos dos povos indígenas”.



## Mês de Agosto catastrófico para a Amazónia

Entre janeiro e o início de setembro de 2019 a Amazónia registou mais de 47800 focos de incêndio, mais do dobro do registado em período homólogo do ano passado.

O mês de Agosto deste ano foi o pior desde 2010, com o número de incêndios na região a triplicar em relação a agosto do ano passado, passando de 10.421 em 2018 para 30.901 em 2019.

De acordo com o sistema de monitorização do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) do Brasil, nos últimos 15 anos, o número de incêndios em setembro foi quase sempre superior ao de agosto, com exceção de 2010, quando os satélites do Instituto apontaram 45.018 focos em agosto e 43.933 em setembro.

Os incêndios de que tem sido palco têm motivado uma forte contestação ao presidente Jair Bolsonaro, mesmo a nível internacional, devido às suas políticas ambientais. Na origem dos incêndios estão, alegadamente, mão criminosas

A Amazónia é a maior floresta tropical do mundo com cerca de cinco milhões e meio de quilómetros quadrados e inclui territórios do Brasil, Peru, Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa (território pertencente à França).

### Africa é o continente que mais arde

O continente africano é o palco de 71% dos fogos florestais globais e que têm na sua origem a mão humana. Segundo a NASA, os incêndios em África deflagram várias vezes por ano e são sobretudo fogos agrícolas.

Ainda de acordo com a NASA, os incêndios agrícolas continuam a usados pelos agricultores do continente para preparar os solos para a época de colheita.

Num artigo publicado no Proceedings of The National Academy of Sciences, o cientista Xiao Hong Lin defendeu que os incêndios são tantos que formam nuvens gigantes que impedem a radiação solar de chegar ao solo.

## conselho zé baril



Com os termómetros a subir, é proibida a realização de queimadas de sobranes de exploração, a utilização de fogo-de-artifício e o lançamento de foguetes. Ajuda a preservar a floresta!!!

## notícias



## Vespa asiática: mais de 500 situações de alerta só este ano

De Norte para Sul, a presença da vespa asiática em Portugal tem vindo a alastrar e já chegou a Lisboa. Só este ano registaram-se mais de 500 situações de alerta que obrigaram a intervenções de bombeiros, serviços municipais de proteção civil e forças de segurança.

A presença de vespa asiática em Portugal motivou 508 denúncias de cidadãos durante este ano, localizadas maioritariamente no distrito do Porto (133), verificando-se um aumento do número de avistamentos desde 2017, revela a Guarda Nacional Republicana (GNR).

Designada cientificamente por vespa velutina, a vespa asiática registou o primeiro avistamento em Portugal em 2011, no distrito de Viana do Castelo, e, “desde aí, tem vindo a deslocar-se para o sul do país, sendo que Lisboa, até agora, é o distrito mais a sul onde existe a presença da vespa velutina”, disse Ricardo Vaz Alves, do Serviço da Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da GNR.

“Desde 2017 até ao corrente ano, temos verificado um aumento do número de denúncias”, afirmou Ricardo Vaz Alves, indicando que, em 2017, contabilizaram-se 499 avistamentos, número que aumentou para 708 em 2018 e que, este ano, até 25 de agosto, soma 508 situações relacionadas com a presença de vespa asiática.

Em termos de localização, os distritos onde se registaram mais denúncias, ao longo deste ano, foram Porto (133), Braga (92), Viseu (60), Aveiro (53) e Coimbra (50).

Segundo o responsável do SEPNA, a vespa asiática adapta-se aos espaços que lhe são oferecidos para polinizar e, também, para nidificar, pelo

que “não há uma distinção entre espaços rurais e espaços urbanos” na distribuição e expansão desta praga em território nacional.

No entanto, a vespa asiática escolhe, preferencialmente, locais com menos perturbação, o que explica “os espaços rurais serem mais atrativos para a sua instalação”.

Através da linha SOS Ambiente e Território – 808 200 520, a GNR vai registando o número de denúncias, “que muitas vezes são coincidentes com avistamentos”, referiu Ricardo Vaz Alves, advertindo que tal não significa que a presença da vespa asiática seja confirmada, “mas, de qualquer forma, há um registo ou, pelo menos, é uma noção que o cidadão tem que existe a presença de vespas velutinas”.

Em 2018, foi implementado o plano de ação para a prevenção, vigilância e controlo desses animais em todo o território nacional, com vista à segurança dos cidadãos, à proteção da atividade agrícola e do efetivo apícola, bem como à minimização dos impactos sobre a biodiversidade.

Relativamente ao plano de ação, a GNR, através do SEPNA, tem participado nas ações de vigilância, controlo e destruição, assim como nas ações de formação e divulgação, além de efetuar o tratamento e encaminhamento de todas as denúncias recebidas através linha SOS Ambiente e Território.

Neste âmbito, Ricardo Vaz Alves apelou para que os cidadãos evitem fazer a destruição dos ninhos, “uma vez que, caso a destruição não seja a 100% do ninho, a vespa vai nidificar noutra local, persistindo o problema, daí que a destruição deva ser feita apenas pelas autoridades, neste caso serviços municipais de proteção civil”.

A GNR não dispõe de dados sobre a contabilização de estragos e prejuízos provocados pela presença de vespa asiática, nem do número de vítimas.

“São cada vez mais os casos em que existem reportes da vespa a ameaçar o cidadão, mas não conseguimos fazer essa contabilização de uma forma direta”, declarou o responsável do SEPNA, explicando que “a vespa só por si não ataca as pessoas, tem que sentir uma ameaça”, o que pressupõe uma distância de até cinco metros.

De acordo com Ricardo Vaz Alves, “sempre que [as vespas] se sentem ameaçadas no seu território atacam e atacam em grande número, não apenas de forma isolada”, contudo “a picada em si não constitui perigo”, excepto para pessoas que sejam alérgicas à picada.

Toda a informação recolhida sobre a evolução da vespa velutina em território nacional está centralizada na base de dados gerida pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), acessível através da plataforma SOS Vespa.

## Investigadores admitem controlar vespa asiática com chip

Um grupo de investigadores da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro encontra-se a estudar uma forma de instalar sensores de localização na vespa asiática para a conseguir monitorizar. Este projeto pretende ajudar a travar a proliferação de ninhos desta espécie nos próximos anos.

Intitulado de ‘GoVespa’, o projeto tenta localizar os ninhos destas vespas e, no futuro, ajudar as entidades compe-

tentes a travar a propagação da espécie.

A metodologia utilizada passa pela captura das vespas vivas, sem as ferir, de modo a proceder à colocação de um microtransmissor no dorso. Posteriormente, as vespas voltam ao seu habitat natural.

Esta solução engenhosa vai permitir localizar cada inseto, através de um radar ou drone - veículo aéreo não tripulado - e descobrir os ninhos secundários das vespas fundadoras, quase impossíveis de identificar.

## Ambulâncias sem antídoto para picada de vespa asiática

As ambulâncias dos bombeiros e de suporte básico de vida do INEM não estão equipadas com adrenalina microdoseada, antídoto indispensável para fazer reverter os efeitos de alergias provocadas por picadelas de vespa asiática.

Sucedem-se os casos de alergia motivada por picadas de vespas-asiáticas, havendo já a lamentar, pelo menos, quatro mortes registadas no espaço de um mês. Todas no centro do país. Mesmo assim, as ambulâncias das associações humanitárias de bombeiros e as viaturas de suporte básico de vida afetadas ao INEM continuam sem dispor de adrenalina microdoseada, apenas disponível nas ambulâncias de suporte imediato de vida ou nas viaturas médicas de reanimação do INEM, segundo revelou o jornal i na sua edição de 9 de setembro.

Aquele produto tem de ser administrado por um médico ou enfermeiro e destina-se a reverter o edema da epiglote (inchaço na garganta que dificulta a respiração), principal efeito da alergia às picadas de

vespa-asiática. Existe, porém, uma outra fórmula de adrenalina (Anapen e Edipen), comercializada através de uma caneta injetora e que pode ser administrada por qualquer pessoa, até pela própria vítima, mas nem mesmo esse kit faz parte do lote de medicamentos das ambulâncias dos bombeiros ou de suporte básico de vida do INEM, precisamente as que mais ocorrem a chamadas de emergência relacionadas com estes casos.

Segundo o i, no mês de agosto, só na zona centro do País morreram quatro pessoas após terem sofrido várias picadas de vespa-asiática, entrando em paragem cardiorrespiratória e acabando por morrer no próprio local, ao que tudo indica por falta de assistência adequada.

Apesar de confrontado com esta situação, o INEM não pres- tou esclarecimentos sobre a mesma.



## Incêndios no centro histórico do Porto Média igual maior mediatismo

Com mais atenção mediática mas em número idêntico a anos anteriores. É assim, que Rui Moreira, presidente da Câmara Municipal do Porto, analisa os dados sobre incêndios registados no centro histórico da Cidade Invicta: em média, registaram-se 338 ocorrências anuais desde 2015.

A Câmara do Porto garante que o número de incêndios no centro histórico está estabilizado, tendo até diminuído em 2019, de acordo com os dados dos últimos quatro anos.

Questionado pelo vereador Manuel Pizarro que afirmava que tem havido, na cidade, um “número anormalmente elevado” de incêndios, o presidente da autarquia, Rui Moreira, sublinhou recentemente em reunião de câmara que “não é verdade que haja mais incêndios no centro histórico”. “Agora é evidente que alguns deles tem sido rodeados de uma atenção mediática que é absolutamente justificada principalmente pelo caso recente na rua Alexandre Braga, onde havia suspeitas e havia ameaças aos cidadãos”, disse.

Da mesma forma, a vereadora da Proteção Civil, Cristina Pimentel, realça que o número de incêndios em prédios devolutos está “praticamente estabilizado”, tendo até diminuído no centro histórico, de acordo com os dados dos últimos quatro anos.

“Poderá sim haver um aumento do número de incêndios em edifícios habitacionais, fruto da maior ocupação e movi-

mento da cidade (...). Relativamente aos edifícios devolutos, os números estão praticamente estabilizados, verificando-se mesmo assim que no centro histórico diminuíram nos últimos quatro anos”, afirmou, sublinhando que a média de ocorrências mantém-se estabilizada nas 338 por ano. Ou seja, quase uma por dia.

A autarquia revelou ainda que o incêndio num edifício de quatro andares na zona da Alfândega, que estava a ser investigado pela Polícia Judiciária (PJ), teve como foco as arcas frigoríficas da mercearia que lá funcionava. Também neste caso, explicou Rui Moreira, a PJ investigou e “verificou que o incêndio teve como foco as arcas frigoríficas que estavam nas traseiras da mercearia que lá existia”.

“Portanto é um fogo normal, provavelmente com origem num curto-circuito”, concluiu, explicando que quanto ao reacendimento ele se deveu a uma viga em madeira que era também partilhada pelo edifício contíguo.

O incêndio que deflagrou, na madrugada de 17 de julho, num edifício na Rua Nova da Alfândega, reacendeu na madrugada do dia seguinte, tendo-se propagado a um prédio contíguo, que

ficou parcialmente destruído, disse, à data, fonte do Comando Metropolitano do Porto da PSP.

Para o edifício onde deflagrou o incêndio inicial e, que foi destruído pelo fogo, estava projetado um hostel, sendo que os pisos “já se encontravam num estado avançado de remodelação”, de acordo com o comandante dos Sapadores do Porto.

Entretanto, a Polícia Judiciária (PJ) deteve um homem “fortemente indiciado” por ter ateado um incêndio na tarde de 29 de julho num prédio devoluto na Rua Pinto Bessa, na freguesia do Bonfim. O detido, de 54 anos, terá “provocado a ignição num colchão, com recurso a um isqueiro, após um episódio de discussão com outro residente, relacionado com supostas dívidas e permanência de cães no interior da habitação, que ambos ocupavam ilegalmente”.

Na sua nota, a PJ descreve que, como resultado do incêndio, o interior da residência ficou seriamente destruído, bem como o próprio edifício.

“E não fora a pronta intervenção dos Batalhão de Sapadores Bombeiros, poderia ter provocado a destruição completa do mesmo, bem como das restantes habitações e prédios habitacionais confinantes”, lê-se no comunicado.

## Porto acolhe seminário sobre incêndios urbanos

O Palácio da Bolsa/Mosteiro S. Bento da Vitória, no Porto, vai ser o palco de mais uma iniciativa da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais no âmbito das XXVIII Jornadas Técnicas na Floresta de Betão. O seminário “Incêndios urbanos VS Centros Históricos”, marcado para o dia 8 de outubro, vai ter como tema central a ocorrência de incêndios num dos pontos mais importantes das cidades.

Esta iniciativa vai contar com a participação de palestrantes internacionais e nacionais, que

vão partilhar as suas experiências.

De acordo com a organização do evento, “durante os últimos 27 anos decorreram por todo o continente e Ilha da Madeira as mais variadas ações de informação e sensibilização, convívio, promoção da imagem dos Bombeiros, debates técnicos e exposições do património museológico dos Bombeiros”. Desde essa altura, “que as Jornadas têm contado com a participação de técnicos estrangeiros, que conferem a esta iniciativa a importância de um espaço para debate de matérias ligadas aos Bombeiros”.

### PROGRAMA \*

09h00 – Abertura do secretariado

09h15 – Cerimónia de abertura das jornadas

09h35 – “Segurança contra incêndios em Património Cultural”  
Universidade do Porto – Instituto da Construção da FEUP – Eng<sup>a</sup> Esmeralda Paupério

10h05 – “Incêndios urbanos e Industriais na Cidade do Porto – Estudo de Caso”  
Estudo de Caso – Subchefe 2<sup>a</sup> Classe - João Nogueira - BSB

10h35 – “Organização para a ação, da Prevenção ao Combate”  
Comando do BSB

11h05 – Debate (Moderador a designar)

11h20 – Coffee Break

11h40 – Palestrante Espanhola

12h10 – “Incêndio no Chiado, uma aprendizagem para o futuro – Estudo de Caso”  
Chefe de 2<sup>a</sup> Classe Almerindo Ferreira – ERSB – RSB Lisboa

12h40 – “Queimaduras e intoxicações em operações de combate a incêndios Urbanos”  
Enfermeiro - Mário Lopes – Centro Hospitalar Universitário de S. João

13h10 – Debate (Moderador a designar)

13h30 – Encerramento

\*Programa provisório sujeito a alterações

# notícias

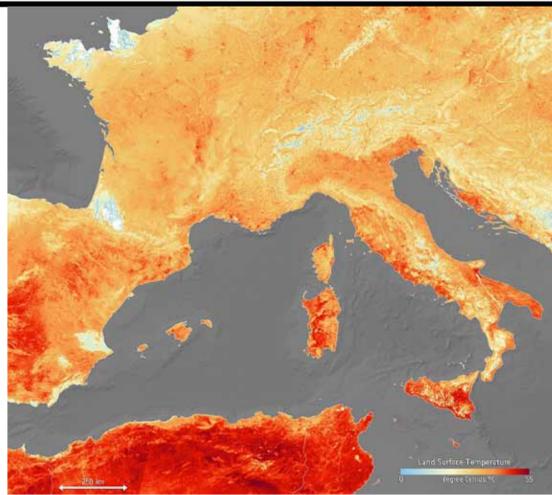


## Lisboa assinala os 31 anos sobre o incêndio do Chiado

A cidade de Lisboa, através da Câmara Municipal e do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, assinalaram no dia 25 de agosto os 31 anos do incêndio do Chiado.

A cerimónia evocativa realizou-se na Rua do Carmo, no número 43, no local onde a 25 de agosto de 1988 Lisboa assistiu ao desaparecimento dos Antigos Armazéns do Chiado e do Grandela, então marcos da capital.

Foi colocada uma coroa de Flores em homenagem aos que morreram naquele dia (um bombeiro e um civil) e em reconhecimento dos que lutaram contra as chamas e que evitaram que o incêndio tivesse consequências ainda mais trágicas.



## Mês de julho foi o mais quente de que há memória

Os dados do serviço europeu Copernicus sobre mudanças climáticas considerou o mês de julho o mais quente alguma vez medido no mundo, um pouco acima de julho de 2016. Recorde-se que foi durante este mês que se registou uma onda de calor pouco comum em países da Europa Ocidental, como Alemanha, Bélgica ou Holanda, que quebraram o seu recorde absoluto de calor. O mesmo serviço refere que as temperaturas estão acima do normal no Alasca, Gronelândia e partes da Sibéria, bem como na Ásia Central e partes da Antártida. "O mês de julho é geralmente o mês mais quente do ano no mundo, mas de acordo com os nossos dados [o mês de

julho de 2019] é também o mês mais quente alguma vez já medido", anunciou a 5 de agosto, em comunicado, o responsável pelo Copernicus, Jean-Noël Thépaut. De acordo com o Copernicus, a temperatura em julho de 2019 foi 0,56° centígrados acima da média do período 1981-2000, quase 1,2° centígrados acima do nível pré-industrial, a linha de base dos especialistas em clima das Nações Unidas. A Organização Meteorológica Mundial estima que 2019 fique no top 5 dos anos mais quentes, enquanto o serviço Copernicus referiu que não só 2019 tem sido um ano particularmente quente, com todos os meses do ano a estarem entre os mais quentes e o mês de julho o mais quente alguma vez medido.

## GNR registou mais de 4300 crimes de incêndio florestal

Desde o início do ano e até ao dia 25 de agosto a Guarda Nacional Republicana registou 4348 crimes de incêndio florestal. Foram detidas 45 pessoas e identificadas 451. Os números foram divulgados pelo jornal Expresso, a 29 de Agosto. No que diz respeito a ações de fiscalização, foram registra-

das contraordenações devido à falta de limpeza dos terrenos ou por desrespeito das normas que regulam a realização de queimas ou queimadas. No que diz respeito ao número de incêndios, foram registados 7915 ignições, que tiveram como consequência a devastação de 27136 hectares.

# fomos notícia



**FRASE**

**ERA IMPORTANTE FAZER-SE ACORDOS COLETIVOS PARA OS CORPOS DE BOMBEIROS DA MADEIRA**

**FERNANDO CURTO PRES. ASS. NACIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS**

Operacionais da Força Especial de Bombeiros são conhecidos por "canarinho" pela cor da farda

### GNR dá voz de prisão a chefe de bombeiros durante incêndio

"Canarinho" fotografou fogo em Castelo Branco e militar não gostou. Ministério da Administração Interna ordena abertura de inquérito

Nuno Miguel Raposo

Em causa terá estado o facto de os militares da Unidade de Emergência de Protecção e Socorro (UES) da GNR - que até à nova lei orgânica da Protecção Civil denominava-se de GPEV (Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro) - terem questionado a atuação de Artur de Sá, que lidera a equipa de bombeiros profissionais no teatro das operações.

**GPEV REPRESENTOU "CANARINHO"**  
O operacional da UES estava a fotografar as chamas para a aplicação que esta entidade tem para acompanhar Incêndios. O militar da GNR virá chamado a atenção, perante a secção de Artur de Sá, deu-lhe voz de prisão.

"Uma situação muito desagradável, que se deve à falta de espírito de trabalho em grupo deste senhor", afirmou, ao IN, um operacional que assistiu à contenda. Entretanto, Artur de Sá voltou a ser chamado a atenção pelo IN, o responsável não quis dar explicações para o sucedido. Nem a Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil (ANEPIC) nem a GNR comentaram o caso.

"É lamentável o que aconteceu. Os GPEV têm vindo a ocupar o espaço dos bombeiros, com a consciência de que os bombeiros não são profissionais, mas sim voluntários", afirmou Fernando Curto, presidente da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais (ANBP). "A GNR não pode dar voz de prisão como se estivesse numa operação", afirmou, ao IN, Rui Silva, líder das forças de libertação do desporto profissional, defendendo, afirmando que "isto foi extremamente grave e a precisão que o Ministério da Administração Interna averiguou o que aconteceu". Ao IN, Rui Silva, líder da Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários (APBV), garantiu que já em Vila de Rei e Magde, "houve um mau relacionamento" entre as duas forças.

As forças de emergência, fonte oficial do MAI anunciou que o ministro Ricardo Cabrita ordenou "a abertura de um inquérito sobre o incidente ocorrido no incêndio de Sobral do Campo (Castelo Branco)".

**Sindicato reivindica reforço de bombeiros profissionais nos Açores**

Sérgio Carvalho alega que o modelo das corporações de bombeiros em Portugal está ultrapassado e que é preciso aumentar a profissionalização do setor.

**FRASE**

**ERA IMPORTANTE FAZER-SE ACORDOS COLETIVOS PARA OS CORPOS DE BOMBEIROS DA MADEIRA**

**FERNANDO CURTO PRES. ASS. NACIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS**

**SOCORRO A TEMPO E HORAS**  
Questionado sobre as reivindicações do sindicato, a secretaria regional da Saúde, Teresa Leal, disse que "nas horas de emergência, os bombeiros são essenciais", referindo-se a respostas de estufa previstas num reforço de bombeiros profissionais nos Açores.

"Ficou assente que a formação dos bombeiros na Região é feita da maneira, fomos aqui, retirados pelo sindicato, e que nos orgulha muito, e que prestamos o socorro às populações sempre a tempo e horas", frisou.

A governante disse ainda que o grupo de trabalho criado para rever a portaria 18/2010 "está nas negociações finais" e que deverá haver "uma boa notícia para o final do ano".

**Tempos de resposta podem não ser cumpridos por falta de meios**

O secretário coordenador regional de Bombeiros Profissionais afirmou as dificuldades das missões nos Açores e lança crítica à secretaria da Saúde.

**Bombeiros da Terceira precisam de mais ambulâncias**

Um grupo de bombeiros da Terceira pediu mais ambulâncias para melhorar os tempos de resposta.

**FRASE**

**ERA IMPORTANTE FAZER-SE ACORDOS COLETIVOS PARA OS CORPOS DE BOMBEIROS DA MADEIRA**

**FERNANDO CURTO PRES. ASS. NACIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS**

**SOCORRO A TEMPO E HORAS**  
Questionado sobre as reivindicações do sindicato, a secretaria regional da Saúde, Teresa Leal, disse que "nas horas de emergência, os bombeiros são essenciais", referindo-se a respostas de estufa previstas num reforço de bombeiros profissionais nos Açores.

"Ficou assente que a formação dos bombeiros na Região é feita da maneira, fomos aqui, retirados pelo sindicato, e que nos orgulha muito, e que prestamos o socorro às populações sempre a tempo e horas", frisou.

A governante disse ainda que o grupo de trabalho criado para rever a portaria 18/2010 "está nas negociações finais" e que deverá haver "uma boa notícia para o final do ano".

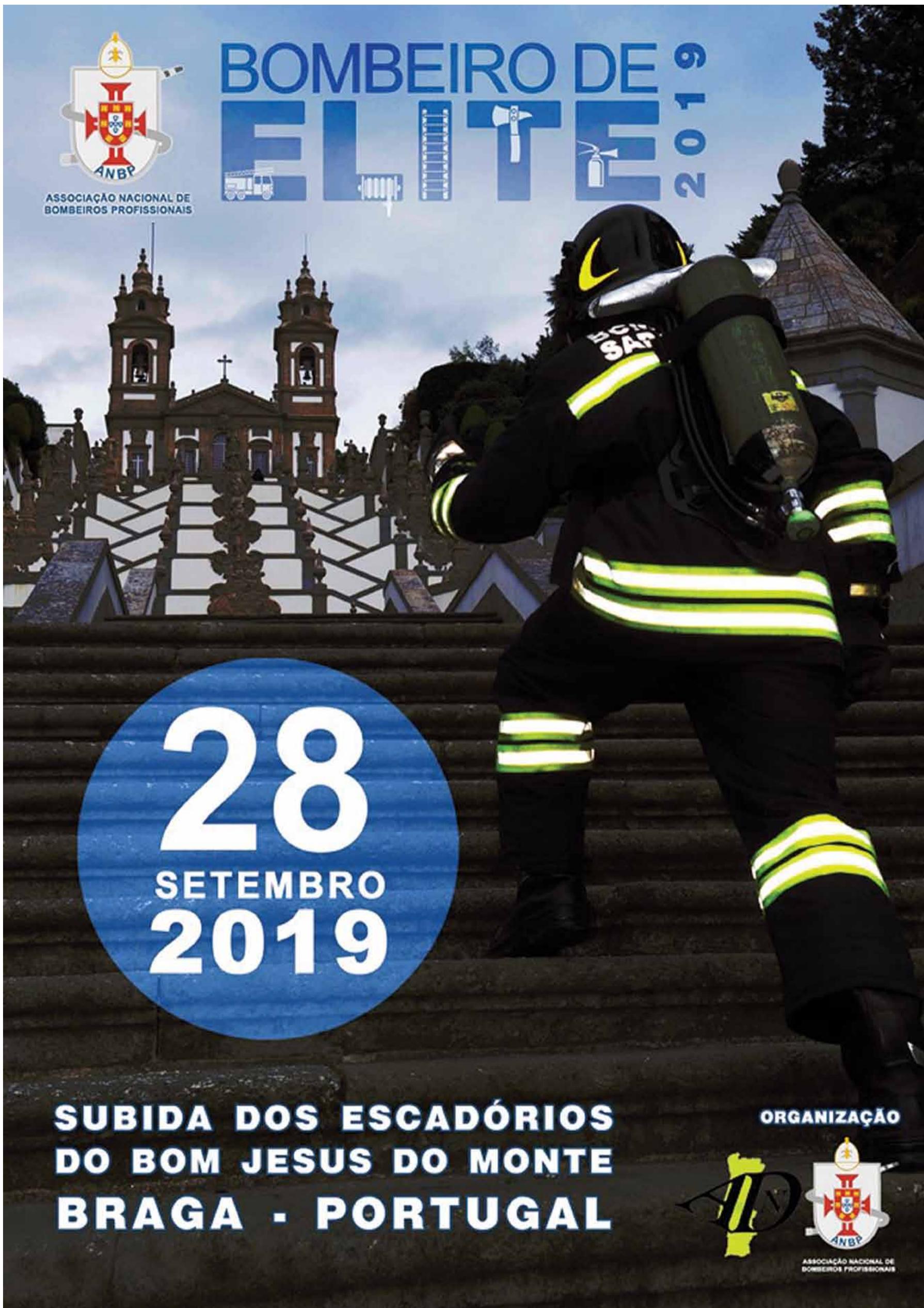


ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS

# BOMBEIRO DE ELITE 2019



2019



**28**  
SETEMBRO  
**2019**

**SUBIDA DOS ESCADÓRIOS  
DO BOM JESUS DO MONTE  
BRAGA - PORTUGAL**

ORGANIZAÇÃO



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS